

As ações de prevenção socioeducativa realizadas na época 2024/2025 pela FPDD

Carlota Cunha^{1,2}, Raul Cândido¹

¹ Federação de Desporto para Pessoas com Deficiência;

² Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Apresentação do autor



Carlota Cunha é doutoranda em Biomecânica na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, mestre em Exercício e Saúde e licenciada em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra. Atual diretora técnica da Federação

Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, e editora adjunta da Revista Científica Desporto e Atividade Física Para Todos.

Artigo

O desporto para pessoas com deficiência deve ser entendido como um direito e como um instrumento essencial de inclusão social, desenvolvimento pessoal e cidadania ativa.

Na época 2024/2025 pela Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD) realizou um conjunto de ações socioeducativas que afirma uma visão política clara sobre o papel do desporto numa sociedade mais justa e inclusiva. A FPDD, em estreita articulação com as suas associações filiadas — ANDDI-Portugal,

ANDDVIS e PCAND — promoveu um conjunto de ações socioeducativas que refletem um compromisso coletivo com os valores estruturantes do Movimento Paralímpico: dignidade humana, igualdade de acesso, inclusão social, desenvolvimento pessoal e verdade desportiva.

Para além da tutela das competições e representações das modalidades, delegadas operativamente nas Associações Nacionais (ANDDs), a FPDD desenvolve projetos de formação, divulgação e sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência, em particular o direito ao desporto. Nessas ações são destacados os valores e princípios da Federação. A sua intervenção dirige-se não só aos agentes desportivos, mas também a escolas, associações de apoio a pessoas com deficiência, ensino superior, autarquias e à comunidade em geral.

Estes valores visam garantir a participação equitativa e a proteção dos direitos das pessoas com deficiência, promovendo a sua autonomia, a discriminação positiva, bem-estar físico e psíquico, e combatendo a fraude desportiva.

O combate ao capacitismo, preconceito e discriminação contra pessoas com deficiência é uma preocupação no nosso país, dado que limita a participação plena dessas

pessoas na comunidade.

A legislação proíbe a discriminação, contudo, são inúmeras as barreiras ao acesso ao desporto e, conseqüentemente, à inclusão plena da pessoa com deficiência na sociedade, sendo as barreiras altitudinais as que precisam mais de ser melhoradas, envolvendo maior consciencialização e esforço para criar um mundo mais inclusivo, combatendo estereótipos e promovendo a autonomia de pessoas com deficiência.

Ações Desenvolvidas

A FPDD desenvolveu ações no âmbito dos Projetos:

1) [IDI](#) - (In)formar (Des)envolver para Incluir; destinado por um lado a pessoas com deficiência e famílias informando e sensibilizando para a importância da prática de desporto e por outro lado destinado a treinadores, professores de educação física e ensino especial do 2º e 3º ciclo com o objetivo de formar estes profissionais para que estejam mais aptos a incluir crianças e jovens com deficiência nos seus treinos e aulas de educação física. Este projeto iniciou-se em 2019 e terminou em 2024.

2) o projeto [BrInCa](#) – Brincar, Incluir e Capacitar, criado em 2025, este projeto está alinhado com o anterior, contudo direcionado para crianças com deficiência e professores do 1º ciclo e outros técnicos das AAAs e CAFs com o objetivo de capacitar estes profissionais para tornar os programas lúdicos e desportivos mais inclusivos

3) O [CPDAI](#) - Centro para a Prática de Desportiva Autónoma e Independente, criado em 2024 como um projeto piloto na área metropolitana de Lisboa e em estreita parceria com os CAVIs (centros de apoio à vida independente). Este projeto pretende incrementar a autonomia das pessoas com deficiência no acesso à atividade física e desportiva (AFD), nas suas várias componentes desde a competição à recreação, através da angariação de voluntários que permitam dar apoio à PcD durante a prática de AFD, da facilitação dos aspetos logísticos, do apoio ao contexto da AFD e/ou com a capacitação de assistentes pessoais na área.

3) O [Jogo da Ética](#), que promove o desporto com base em respeito, inclusão, transparência e responsabilidade. Foram organizadas sessões lúdicas e de formação sobre fair play, antidopagem, combate à violência, assédio e discriminação, dirigidas a atletas, técnicos e comunidade. Estas iniciativas incluíram projetos de cidadania, encontros com famílias e escolas, debates sobre ética e diversidade, bem como testemunhos de atletas em atividade e ex-atletas paralímpicos que partilharam experiências de perseverança e honestidade. Quadro 1.

O Jogo da Ética destacou-se como ferramenta prática que

coloca os participantes perante dilemas ligados à deficiência, incentivando a reflexão em grupo. Os resultados evidenciaram maior respeito entre participantes com e sem deficiência, técnicos, professores e comunidade, ajudando a definir estratégias de superação e compreensão das situações de vulnerabilidade.

Este jogo consiste num jogo de tabuleiro constituído por 36 casas em que os participantes tem de chegar ao fim, Para isso tem de passar por questões com dilemas éticas nos quais se ouve a opinião aos participantes do que é ou não é uma atitude ética, passam por casas com atividades de desafios do dia a dia em que o participante simula uma limitação funcional (exemplo: dar um nó nas sapatilhas só com uma mão); passam por casas com desafios de desporto adaptado (exemplo: realizar 3 lançamentos livres ao cesto de basquetebol sentado numa cadeira) e por casas com perguntas sobre desporto adaptado e tem, também, casas de penalização que consistem em recuar no tabuleiro por uma conduta ética inapropriada (casas dos cartões amarelo e vermelho), bem como cartas de recompensa, por atitudes que elevem condutas de jogo justo e um espírito de respeito mútuo.

A ANDDI Portugal reforçou o seu trabalho através da aplicação do “[Cartão Branco](#)”, instrumento pedagógico que valoriza gestos de fair play e verdade desportiva. Durante a época foram atribuídos, dez Cartões Brancos em quatro modalidades – Atletismo, Basquetebol, Boccia DI e Futsal, sublinhando a ética como pilar fundamental do desporto.

A ANDDVIS colocou a ética e os valores desportivos no centro da sua atividade. Atletas e treinadores assinaram uma declaração antidopagem antes das competições, e no arranque da época foi lido publicamente o juramento pela ética. A associação foi pioneira em registar nas estatísticas a obrigatoriedade de cumprimento do Código de Ética Desportiva por todos os empossados e criou um Conselho de Ética independente. O Regulamento de Competições passou a incluir disposições explícitas sobre fair play, verdade desportiva, antidopagem e prevenção de abusos, e o Cartão Branco foi reforçado como ferramenta pedagógica, complementado pelo [Prémio Fair Play da Liga Portugal OZ Energia](#). Também foi enviada uma mensagem institucional do Presidente do Conselho de Ética a todas as equipas no início da época.

Foram realizadas campanhas contra violência, racismo e intolerância, como o “Dislike ao Racismo”, e desenvolvida ação no âmbito do projeto europeu T-PREG sobre manipulação de resultados, com materiais de sensibilização e criação do [Canal da Transparência](#) no site oficial. Houve ainda publicações sobre o Dia Mundial do Braille, a Conferência Nacional “Valores no Desporto – Liderança no Feminino”, e diversas ações educativas em escolas e instituições.

Destaca-se a sessão internacional de antidopagem com a responsável da IBSA e da VIRTUS, a formação em acessibilidade digital para deficiência visual com Aquilino Rodrigues e a criação da ANDDVIS School, dedicada a ética,

integridade, acessibilidade e desenvolvimento técnico. Foi criada uma rubrica orçamental própria para ética, destinando 50% do valor das multas a ações de sensibilização ou apoio social.

Foram estabelecidas parcerias com clubes, autarquias e entidades como a Fundação do Futebol, reforçando o compromisso público com a ética desportiva e o desporto inclusivo. Este trabalho foi reconhecido com a atribuição da [Bandeira da Ética](#) pelo PNED e pelo IPDJ, entregue publicamente na Jornada da Ética 2025.

Por fim, a PCAND elegeu a sua primeira [Comissão de Atletas](#), fortalecendo a autorrepresentação e garantindo maior participação e direitos na associação nacional e na ação federativa.

Assim e conforme prevê a lei contra a violência no desporto, abrangendo prevenção, fiscalização e punição de manifestações de violência, racismo, xenofobia, intolerância e discriminação, a FPDD apresenta este relatório escorado nos valores do respeito desportivo e pelas pessoas.

Limitações e perspetivas futuras

A missão da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD) ultrapassa largamente a organização competitiva das modalidades. Juntamente com as suas associadas é uma promotora ativa dos direitos das pessoas com deficiência, da inclusão e dos valores éticos no desporto. Contudo, apesar dos resultados significativos, é necessário reconhecer que persistem limitações. A falta de visibilidade e reconhecimento do trabalho efetuada refletido pelo parco investimento em meios, recursos humanos e materiais para a contínua promoção de programas de prevenção contra a violência no desporto.

Para o futuro, torna-se essencial: reforçar programas de formação contínua para técnicos, professores e dirigentes; consolidar redes territoriais de parceria que permitam chegar a mais pessoas e em mais contextos; ampliar iniciativas de consciencialização pública sobre o tema, e garantir que a voz dos atletas com deficiência esteja sempre presente neste processo.

Conclusão

O conjunto de iniciativas desenvolvidas pela FPDD e pelas suas associadas demonstra um compromisso contínuo com a promoção da ética, da inclusão e da integridade no desporto para pessoas com deficiência. Desde ações formativas e projetos de cidadania até campanhas nacionais, parcerias estratégicas e instrumentos pedagógicos como o Cartão Branco ou o Jogo da Ética, verificou-se um investimento consistente em práticas que valorizam o respeito, a transparência e a participação equitativa. Estes esforços contribuíram para fortalecer competências, sensibilizar comunidades e criar ambientes desportivos mais seguros, conscientes e inclusivos

Quadro 1. Resumo de ações práticas de prevenção socioeducativa – Época 2024/25 (setembro de 2024 a julho de 2025)

Ações	Local	Número de Participantes
IDI - Formação para treinadores e professores; Palestra para a comunidade e Dia do Desporto inclusivo na escola	Águeda	126
IDI - Formação para treinadores e professores; Palestra para a comunidade e Dia do Desporto inclusivo na escola	Vila Franca de Xira	118
IDI - Formação para treinadores e professores; Palestra para a comunidade e Dia do Desporto inclusivo na escola	Palmela	143
Jogo da Ética - Moita	Moita	42
Jogo da Ética - Lisboa	Lisboa	23
Jogo da Ética - Idanha a-Nova	Idanha-a-Nova	68
BrInCa – Formação	Odivelas	12
BrInCa – Formação; Dia do Desporto inclusivo na escola	Idanha-A-Nova	145
CPDAI – Ação de sensibilização para pessoas com deficiência e famílias; Formação de voluntários	Lisboa	30
Total de participantes das ações prática		707

*Autor para correspondência

Endereço eletrónico: carlota.cunha@fpdd.org (carlota Leão da Cunha)